

**CETAD – CENTRO EDUCACIONAL E TEOLÓGICO DA ASSEMBLEIA DE DEUS**  
**“Pastor Antonio Munhoz”**

**A INFLUÊNCIA DO AVIVAMENTO DA RUA AZUSA NA FUNDAÇÃO DA**  
**ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL**

**RAFAEL G. BEKEDORF**

**AMERICANA**

**2014**

# **CETAD – Centro Educacional e Teológico da Assembleia de Deus**

**“Pastor Antonio Munhoz”**

Bacharel Livre em Teologia

Data de início: 01/02/2012

## **A INFLUÊNCIA DO AVIVAMENTO DA RUA AZUSA NA FUNDAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL<sup>1</sup>**

Rafael G. Bekedorf<sup>2</sup>

### **RESUMO**

No ano de 1906 em Los Angeles (Estados Unidos), mais especificamente na Rua Azusa nº 312 houve um grande evento onde marcou um avivamento espiritual que impactou a sociedade americana da época e que acabou também repercutindo no mundo todo. Esse avivamento trouxe novamente a manifestação do Espírito Santo no meio da igreja e também a manifestação dos dons espirituais como os dons de cura, línguas estranhas e batismo com o Espírito Santo. Deste fato nasceu o movimento pentecostal que se espalhou para o mundo todo, inclusive no Brasil anos mais tarde originando algumas igrejas como a Assembleia de Deus, no Pará.

**PALAVRAS – CHAVE:** Avivamento. Pentecostal. Cristianismo.

### **ABSTRACT**

In 1906 in Los Angeles (United States), more specifically in the Azusa Street # 312 was a great event which marked a spiritual revival that impacted the American society of the time and ended up also impacting worldwide. This revival brought the manifestation of the Holy Spirit in the midst of the church and also the manifestation of spiritual gifts as the gifts of healing, tongues and baptism with the Holy Spirit again. This fact was born Pentecostal movement that has spread around the world, including Brazil years later causing some churches like the Assemblies of God, in Para.

**KEY - WORDS:** Revival. Pentecostal. Christianity.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Bacharel em Teologia: Curso livre em Teologia. CETAD – Centro Educacional e Teológico da Assembleia de Deus “Pastor Antonio Munhoz” – Americana – SP.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Bacharel livre em Teologia. E-mail: rafaelbekedorf@yahoo.com.br.

## 1. INTRODUÇÃO

O avivamento da Rua Azusa, na cidade de Los Angeles – EUA em 1906 impactou significativamente o Cristianismo desde então. Atualmente, dos 660 milhões de cristãos protestantes e evangélicos no mundo, 600 milhões pertencem a igrejas que foram diretamente influenciadas pelo avivamento da Rua Azusa como os Pentecostais, Carismáticos, Terceira-Onda entre outros (CULL, 2013).

Segundo Honório (2011), o conceito de avivamento pressupõe restauração, dar vida nova ao que está praticamente morto ou perdido, sendo assim, pode chamá-lo de “resgate ou restauração” com base no interesse do próprio Deus pelo homem. Avivamento seria a regeneração do homem a sua condição pelo qual foi criado: saindo da condição de pecador condenado a morte (Romanos 3:23; Romanos 6:23) para tornar-se Filho de Deus (1 Pedro 2:9).

Após consolidado relato do livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos na história, mesmo a secular, registros que nos revelam a continuidade dos acontecimentos pelos quais verificamos que o povo de Deus sempre teve sua história marcada por momentos de crise seguidos de busca, reconciliação e consequente reavivamento, e neste último estado é que notamos os maiores eventos de êxito na propagação do Evangelho (TEMAS BIBLICOS, 2013).

O avivamento da Rua Azusa foi o berço do movimento Pentecostal, que permanece até os dias de hoje. Entende-se por movimento pentecostal aquele que é caracterizado pelo batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelos dons do Espírito: línguas estranhas, curas, profecias, interpretação de línguas, etc. O Avivamento na Rua Azusa, rapidamente cresceu alcançando outros lugares e pessoas de várias partes do mundo (ATAIDES, 2013).

Segundo Ataiades (2013), algum tempo depois do início do movimento, vários grupos semelhantes surgiram em muitos lugares dos Estados Unidos, e com o rápido crescimento, o nível da organização também cresceu até que o grupo de pessoas envolvidas denominou-se de Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa. A partir desse movimento, houve um despertar espiritual e nasceu um fervor missionário por parte daqueles que iam sendo avivados.

Nasceu aí um fenômeno denominado Movimento Pentecostal, que se difundiu para o mundo todo, inclusive no Brasil. Foram dois missionários suecos chamados

Gunnar Vingren e Daniel Berg que tiveram contato com este movimento nos Estados Unidos e que mais tarde, vieram em missão para o Brasil para consequentemente fundar a igreja Assembleia de Deus.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contexto histórico**

Por volta do ano 1900, o contexto histórico dos Estados Unidos estava propício para o surgimento de um movimento novo e revolucionário. Ao final do século XIX, o mundo assistiu à grande revolução industrial, onde as pessoas se tornavam peças fundamentais do crescimento econômico presente na época. Porém a distancia entre os ricos e os pobres aumentava cada vez mais.

Diante dessa desigualdade, infelizmente a igreja, com freqüência, tendia mais para os ricos. Até mesmo as igrejas ditas como “comuns” e tradicionais, como os batistas e os metodistas, enfatizavam mais os bens materiais do que a energia espiritual.

Ainda nessa época os Estados Unidos vivia um sério período de discriminação racial que atingia a região Sul do país tornando uma nação fragmentada em ricos e pobres, brancos e negros.

Com isso, muitos que professavam o cristianismo ainda careciam de “algo mais”, pois diferente com o relato do livro de Atos na Bíblia, naquele momento não havia manifestações espirituais no meio do povo de Deus, tais como: falar em línguas, dons de cura e batismo do Espírito Santo. A igreja havia se tornado fria e extremamente formal. Diante disso, era evidente que a igreja americana estava com problemas e que havia se afastado da simplicidade e do fervor religioso da igreja primitiva de Atos, necessitando de um derramar do Espírito Santo para trazer um avivamento semelhante à igreja de Atos.

Os fiéis, principalmente os marginalizados, como os negros, mulheres e os pobres ansiavam muito por uma mudança e uma transformação. Essa expectativa de viver algo novo e revolucionário apenas alimentou a fé e a esperança de que Deus poderia fazer uma grande ação em prol dos necessitados.

## 2.2O início do avivamento

No começo dos anos 1900, Charles Fox Parham, um professor do Bethel Bible College em Topeka, Kansas, tornou-se crescentemente insatisfeito com a frieza e formalidade das igrejas da região. Ponderando sobre o assunto, Parham chegou à conclusão que o problema residia no fato que as igrejas tinham se afastado da simplicidade e fervor religioso da igreja primitiva em Jerusalém. Conseqüentemente, ele começou a ensinar pessoas e ministros a orarem por um retorno do Espírito e uma renovação da bênção Pentecostal.

Após um estudo minucioso do livro de Atos, os alunos da escola começaram buscar o batismo no Espírito Santo, pois observaram que a realidade bíblica do Livro de Atos não era compatível com a realidade que estavam vivendo. A partir dessa constatação, Parham e os alunos iniciaram uma forte busca pelo derramar e manifestação do Espírito Santo em suas vidas.

No dia 1º de janeiro de 1901, uma aluna chamada Agnes Ozman, recebeu o batismo no Espírito Santo, com a manifestação do dom de falar em línguas estranhas, causando grande euforia entre os envolvidos. Nos dias seguintes, outros alunos, e o próprio Parham, também receberam a experiência e falaram em línguas.

O movimento de Parham evidencia o desejo de voltar aos dias iniciais do cristianismo, aos primeiros tempos da igreja primitiva, idealizados como uma época de maior fervor e plenitude cristã. Associada a isso estava à nova linguagem que dava ênfase ao poder do Espírito, conforme manifesto entre os apóstolos através de sinais e maravilhas. Essa linguagem passou a ser uma distinção importante entre dois movimentos: O movimento da tradição *holiness*<sup>3</sup> que dava maior destaque à santidade ou santificação, e o movimento pentecostal, que passou a privilegiar o conceito de poder no Espírito Santo (Matos, 2006).

---

<sup>3</sup> O movimento holiness originou-se nos Estados Unidos em meados de 1840 a 1850 (Século XIX) e envolve a santificação e perfeição completa do cristão. Os pregadores Holiness enfatizaram que a salvação é um processo que envolve duas fases: A primeira é a conversão (justificação), onde a pessoa é liberta dos pecados que cometeu. A Segunda é a santificação (salvação completa), onde ensina que a pessoa é liberta da natureza carnal que o faz pecar. Esse Movimento ensina que o homem é capaz desta perfeição mesmo vivendo em seu corpo corruptível. Porém, para alcançar e permanecer neste estado de santificação requer um intenso e contínuo esforço. A vida da pessoa deve ser marcada por constantes renúncias do ego, uma submissão e observância das ordenanças divinas, humildade, firmeza em Deus, perdoar sempre, procurar a glória de Deus em todas as coisas e a prática do amor. Extraído de: PUBLIC SERVICES HOME PAGE. **American Holiness Movement**. Disponível em: <<http://mb-soft.com/believe/text/holiness.htm>>. Visitado em: 30 ago. de 2014 às 22h:00min.

Nesta época, as igrejas *Holiness*, descendentes da Igreja Metodista, ensinaram que o batismo no Espírito Santo, a chamada "segunda benção" (seria como um segundo derramar, como aconteceu no Pentecostes em Atos 2), significava uma santificação, e não uma experiência de capacitação de poder sobrenatural. Os dons do Espírito Santo, tais como falar em línguas estranhas, não fizeram parte da teologia do batismo no Espírito nessas igrejas. A mensagem do Parham, porém, foi que o batismo no Espírito Santo deve ser acompanhado com o sinal miraculoso de falar em línguas como maior evidência (CULL, 2013).

Em 1905, Charles Parham mudou-se para o Texas e iniciou uma escola bíblica em Houston. Um dos estudantes interessados pela escola foi um ex-garçom negro, filho de escravos e pregador da tradição holiness, chamado William Joseph Seymour (1870-1922). Nessa época, havia muita discriminação racial no sul dos Estados Unidos e Parham era simpatizante desse sistema. Seymour assistia às aulas sentado em uma cadeira no corredor ao lado da sala, não podia orar e nem receber orações e conseqüentemente não recebeu o Batismo do Espírito Santo nessa escola, mesmo concordando com a mensagem, tudo isso porque enfrentava as leis de segregação racial (Matos, 2006).

Semanas mais tarde, uma pequena congregação *Holiness* da cidade de Los Angeles ouviu sobre Seymour e o chamou para ministrar na sua igreja, porém quando ele chegou e pregou sobre o batismo no Espírito Santo e o dom de línguas, foi excluído daquela congregação. Uma vez que estava sozinho na cidade de Los Angeles, sem o sustento financeiro, aos trinta e cinco anos, filho de escravos, era cego de um olho e não tinha nem a passagem para poder voltar para Houston, Seymour foi hospedado por Edward Lee, um membro daquela igreja, e mais tarde, por Richard Asbery.

Conforme relatado por Cull (2013) diante dessa situação, Seymour ficou em oração, aumentando seu tempo diário de oração para sete horas por dia, pedindo que Deus o desse aquilo que Parham pregou o verdadeiro Espírito Santo e fogo, com línguas e o amor e o poder de Deus, como os apóstolos tiveram em Atos 2.

Em uma reunião de oração que começou na casa da família Asbery, na Rua Bonnie Brae, número 214, o grupo levantou uma oferta para poder trazer Lucy Farrow, amiga de Seymour que já tinha recebido o batismo no Espírito Santo, da

cidade de Houston. A oferta deu resultado e quando ela chegou, Farrow orou para Edward Lee, que caiu no chão e começou falar em línguas estranhas.

Naquela mesma noite, 9 de abril de 1906, o poder do Espírito Santo caiu na reunião de oração na Rua Bonnie Brae, e a maioria das pessoas presentes começaram falar em línguas. Jennie Moore, que mais tarde se casou com William Seymour, começou cantar e tocar o piano, apesar de nunca tiver aprendido a tocar (CULL 2013).

Conforme Matos (2006) relata, nesse mesmo dia a varanda da frente dessa residência desabou devido ao peso da multidão. Com isso, os líderes alugaram um rústico edifício de madeira na Rua Azusa, perto do centro de Los Angeles. Esse prédio havia abrigado uma igreja metodista negra e posteriormente tinha sido usado como cortiço e estábulo.

### **2.3 A repercussão do Avivamento**

A notícia se espalhou muito rapidamente, e as pessoas da vizinhança juntaram-se para observar o que estava acontecendo. A nova congregação iniciou os cultos do reavivamento para a missão na Rua Azusa, número 312. O primeiro culto foi realizado no dia 14 de Abril de 1906, um dia antes da Páscoa. Desde o início os cultos eram marcados pela presença do poder do Espírito Santo. Deus derramou as suas bênçãos várias vezes sobre os crentes humildes e marginalizados que se encontravam ali (MILLER, 2005).

Como a notícia do derramamento teve repercussão significativa, os jornais locais enviavam repórteres para investigar o que se passava na missão. Em uma das ocasiões, o principal jornal da cidade mandou um repórter ao local e este escreveu ridicularizando os fenômenos presenciados. Esse artigo, intitulado “Estranha babel de línguas”, foi publicado no mesmo dia em que um terremoto seguido de um incêndio destruiu a cidade de San Francisco (18 de abril de 1906), no norte da Califórnia. O artigo funcionou como propaganda gratuita e logo em seguida alavancou o Avivamento da Rua Azusa, pois apesar das notícias serem negativas espalharam notícias do reavivamento por todo o lado.

Via de regra, as reuniões eram eletrizantes e barulhentas. Começavam às 10 horas da manhã e prosseguiam por pelo menos doze horas, muitas vezes terminando às 2 ou 3 horas da madrugada do dia seguinte. Não havia hinários, programação ou ordem de culto. Os homens gritavam e saltavam através do salão e as mulheres dançavam e cantavam. Algumas pessoas entravam em estado espiritual e caíam prostradas diante de Deus. Até o mês de setembro, treze mil pessoas haviam passado pelo local e ouviram a nova mensagem pentecostal.

Um grande número de pastores respeitáveis foi investigar o que estava ocorrendo e muitos deles acabaram cedendo ao que presenciaram. Uma característica marcante dessas primeiras reuniões foi o seu caráter multirracial, com a participação de negros, brancos, hispanos, asiáticos e imigrantes europeus. Toda a liderança era dividida entre negros e brancos, homens e mulheres (ALDERI, 2006).

As notícias sobre as reuniões na Rua Azusa começaram a se espalhar, e multidões vieram para poder experimentar aquilo que estava acontecendo. Além daqueles que vieram dos Estados Unidos e do Canadá, também existiram missionários em outros países que ouviram sobre o avivamento e foram visitar a humilde missão.

A mensagem e a experiência Pentecostal foram levadas para as nações. Novas missões e igrejas Pentecostais foram estabelecidas, e algumas denominações *Holiness* se tornaram igrejas Pentecostais. Em apenas dois anos, o movimento foi estabelecido em 50 nações e em todas as cidades nos Estados Unidos com mais de três mil habitantes (CULL, 2013).

## **2.4 Impactos do Avivamento no Brasil**

Começando em Los Angeles, e especialmente de Chicago, o pentecostalismo rapidamente se espalhou para vários outros países por toda parte. O movimento foi inserido na América Latina, primeiramente no Chile (1909) e logo em seguida no Brasil (1910). Inicialmente nesses países houve um crescimento lento, mas se intensificou a partir da década de 50.

Desde os anos 70, o pentecostalismo também se expandiu na América Central, especialmente na Guatemala e El Salvador, onde representa respectivamente 30% e 20% da população. No Chile, cerca de 80% dos protestantes são pentecostais (ALDERI, 2006).

Alderri (2006) cita algumas fases na implantação do pentecostalismo no Brasil, sendo que ainda nos primeiros anos da inserção do movimento pentecostal norte-americano, trouxe para o Brasil duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e as Assembleias de Deus (1911).

Essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal durante quarenta anos. A Assembleia de Deus foi a que mais se expandiu, tanto numérica quanto geograficamente.

Fernandes (2006) de maneira semelhante aponta que a chegada o pentecostalismo no Brasil passou por três fases, ou ondas:

A primeira onda foi durante as primeiras décadas do século XX, onde a crescente urbanização do país foi um dos fatores que mais facilitou a difusão do movimento. Nesse período o autor também afirma que foram fundadas no Brasil as igrejas Congregação Cristã no Brasil (1910) e as Assembleias de Deus (1911), que tiveram o domínio religioso pentecostal absoluto por 40 anos.

A segunda onda pentecostal no Brasil aconteceu entre os anos 1950 e 1960, onde o campo pentecostal começa a se fragmentar e a relação com a sociedade de dinamiza no surgimento de três grandes grupos diferentes: A Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Nessa época, o Pentecostalismo torna-se uma religião de massa, mas sem afetar muito sua doutrina original, exceto por uma ênfase maior ao dom de Cura.

A Terceira onda do Pentecostalismo começa no final dos anos 1970 e ganha força maior nos anos 1980. As principais igrejas que surgiram nessa época foram a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça (1980). Já essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e maior diversificação de suas doutrinas em relação ao Pentecostalismo original.

Com tudo isso, Fernandes (2006) destaca que o fenômeno das Igrejas Pentecostais no Brasil representa uma área ainda pouco estudada. A importância de se organizar o conhecimento do campo do Pentecostalismo é compreender sua

importância ao longo dos anos e ao mesmo tempo, caracterizar as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu.

Observa-se através das pesquisas históricas entre os pentecostais, que existe certa escassez de fontes escritas. Poucos relatos difusos são encontrados, porém ainda longe de uma consistente pesquisa documental a fim de organizar todo esse conhecimento.

Com base nessa realidade o presente trabalho tem como foco principal relatar a influencia do movimento Pentecostal originado no Avivamento da Rua Azusa na constituição da igreja Assembleia de Deus no Brasil.

## **2.5 A Relação entre o Avivamento da Rua Azusa e a criação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil**

A origem das Assembleias de Deus no Brasil está alicerçada no fogo do avivamento que aconteceu na Rua Azusa, onde os participantes desse avivamento foram cheios do Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos de Jesus foram cheios durante a Festa Judaica do Pentecostes, no início da Igreja Primitiva, conforme está escrito em Atos 2. Por causa disso, eles foram chamados de “pentecostais”.

Fernandes (2006) afirma que a Assembleia de Deus no Brasil apresenta claras distinções eclesiais e doutrinárias em relação a outras igrejas pentecostais e com o passar dos anos, tem gerado formas e estratégias evangelísticas e de inserção sociais bem distintas, onde é possível identificar que sua organização parte do movimento Pentecostal norte americano.

Segundo o mesmo autor, no início a Assembleia de Deus era composta predominantemente por pessoas pobres e de pouca escolaridade, discriminadas por alguns protestantes mais tradicionais e perseguidos pela igreja católica. Também se caracteriza por ser um fenômeno anticatolicismo, por enfatizar o dom de línguas, a crença da volta iminente de Cristo, na Salvação e rejeição do mundo exterior.

Porém atualmente o perfil social mudou. Embora continue a abrigar, sobretudo, as camadas mais pobres e menos escolarizadas, também conta com setores da classe média, profissionais liberais e empresários.

Relatando sobre a história da implantação da Igreja, conforme relata Fajardo (2012), o nascimento da igreja Assembleia de Deus no Brasil está vinculado aos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos de origem batista. Eles se conheceram em uma conferência em Chicago nos Estados Unidos em 1909, onde tiveram a sua experiência com o movimento pentecostal, consequência dos movimentos liderados por Charles Parham em Chicago (1901) e William J. Seymour em Los Angeles (1906). Depois disso, sentiram um forte chamado missionário e vieram para o Brasil.

Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do Pará, em 19 de novembro de 1910, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil, movimento tal, baseado nos ensinamentos ministrados por Seymour na Rua Azusa.

Importante destacar que nas igrejas existentes na época (Batista de Belém do Pará, Presbiteriana, Anglicana e Metodista) ficaram bastante incomodadas com a nova e revolucionária doutrina dos missionários suecos, principalmente por causa de alguns irmãos que se mostravam abertos e sedentos pelo ensino pentecostal. Houve o caso de uma irmã chamada Celina de Albuquerque que na madrugada do dia 18 de junho de 1911, foi a primeira cristã a receber o batismo no Espírito Santo, nessa missão, onde não demorou a ocorrer também com outros irmãos adeptos ao movimento.

O clima ficou tenso na região entre os cristãos, pois havia um número cada vez maior de membros curiosos que visitava a residência de Berg e Vingren, onde realizavam reuniões de oração. O resultado deste trabalho foi que eles e mais dezenove irmãos acabaram sendo expulsos da Igreja Batista que frequentavam. Convictos e motivados a se organizar, fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que mais tarde em 1918, ficou conhecida como Assembleia de Deus.

Paixão (2011) afirma que essa mudança do nome da congregação de Missão de Fé Apostólica para Assembleia de Deus se deu por influência americana, berço do movimento pentecostal, pois foi nos EUA que os missionários Berg e Vingren viveram a extraordinária experiência pentecostal e receberam sua chamada missionária. Gunnar Vingren inclusive pastoreou a Igreja Batista em South Bend em

Indiana. Além disso, o próprio material (folhetos, livros e Bíblias) usado por Daniel Berg na evangelização, foi recebido dos Estados Unidos e esta influencia é evidente na escolha do nome da nova igreja.

Paixão (2011) segue descrevendo que foi em 1912 que o pastor Thomas King Leonard dá à sua pequena igreja em Findlay (Ohio – EUA) o nome de “Assembly of God” (Assembleia de Deus). Posteriormente em 02 de abril de 1914, foi fundado o Concílio Geral das Assembleias de Deus nos Estados Unidos, desde então, a esmagadora maioria das igrejas pentecostais norte-americanas passou a adotar esse nome: “Assembleia de Deus”. Quando os missionários suecos no Brasil tomaram conhecimento destes fatos, decidiram em comum acordo com os membros da igreja pentecostal no Brasil (que até então era chamada de Missão da Fé Apostólica), que deveriam adotar o nome de Assembleia de Deus, como uma demonstração de sintonia com os irmãos norte-americanos, já que, oficialmente o movimento pentecostal em evidência no Brasil nascera nos Estados Unidos.

Em poucas décadas após a Assembleia de Deus nascer em Belém do Pará, começou a se alastrar por todas as vilas e cidades até alcançar os grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Tal crescimento pode ser atribuído ao método de evangelismo implantado por Berg: o evangelismo pessoal. O mesmo consistia em uma abordagem simples, geralmente acompanhada de uma literatura evangélica (folhetos, jornal, livros, Novo Testamento, Bíblia completa). Esta prática também era chamada de colportagem, pois parte desse material era vendido, gerando recursos para o sustento dos missionários.

Se a porta para a Palavra se abrisse, o evangelista então dedicava o tempo necessário para a explanação da mesma, e no final o ouvinte era convidado a aceitar ao Senhor Jesus como seu Salvador, recebendo logo após uma oração e o convite para frequentar a igreja. Este método de sucesso foi implantado pelo missionário Daniel Berg, através do quais milhares de pessoas foram ganhas em terras brasileiras, permanece comprovadamente, como a mais eficiente forma de condução a Cristo.

A respeito do trabalho evangelístico de Daniel Berg, Paixão (2011) relata que:

Mesmo no fim de seus dias, o pioneiro do Movimento Pentecostal no Brasil, internado num hospital na Suécia, mal podia mover-se, mas mesmo assim saía da enfermaria para distribuir folhetos e orar pelos que se decidiam por

Cristo. Uma enfermeira foi escalada para proibir-lhe a tarefa, mas ao contemplar o homem de Deus, desgastado pela força dos anos, porém ainda vigoroso na tarefa da evangelização, não teve coragem de lhe impedir e recuou. Daniel Berg jamais se envergonhou do evangelho do Senhor Jesus, tal qual o apóstolo Paulo: “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1.16). A partir daquela forma simples e pessoal utilizada por Berg, surgiram diversos tipos e meios de evangelismo, como cultos ao ar livre, alto falante em frente aos templos, evangelismo por meio de barcos, tendas, evangelismo em hospitais, presídios, passeatas, rádios e televisão (PAIXÃO, 2011, p. 5-6).

A maior contribuição dos missionários suecos para a Igreja brasileira é, sem dúvida alguma, a doutrina bíblica pentecostal originada no avivamento da Rua Azusa. A doutrina das Assembleias de Deus é a que mais se assemelha, entre todas as denominações, das declarações de fé que foram estruturadas a história do movimento Pentecostal.

Gunnar Vingren era um grande leitor de livros com grande capacidade intelectual, além de ser bacharel em Teologia formado pelo Seminário Teológico da Universidade de Chicago (EUA) em 1909. Isso mostra que o movimento tinha consistência teológica e não era apenas um modismo.

A história mostra que os pentecostais no Brasil sempre foram ligados ao ensino bíblico, com implantação de Escolas Bíblicas Dominicais, Escola Bíblica de Obreiros e Seminários Teológicos apontam que o movimento valoriza a teologia ortodoxa.

Paixão (2011) afirma ainda que apesar das constantes incidências de modismos teológicos no cenário evangélico brasileiro, a Assembleia de Deus é hoje uma das igrejas com maior solidez bíblica doutrinária em nosso país. Isso se deve a anos de formação de sua identidade teológica, sob a influência direta dos missionários que deram origem a denominação.

Nas três primeiras décadas os missionários suecos eram soberanos na orientação doutrinária. Nos primeiros anos, a voz da Teologia assembleiana eram os artigos dos suecos nos jornais Boa Semente, Som Alegre e Mensageiro da Paz, e na série Lições Bíblicas, com comentários exclusivamente dos missionários escandinavos.

Essa forte tendência evangelística, aliada a forte estruturação de ensino e doutrina bíblica, aliada a fé e ao movimento Pentecostal com busca ao Espírito

Santo, tornou uma “*fórmula*” muito eficiente de transformação de vidas e restauração.

Essa combinação de fatores fez com a igreja Assembleia de Deus aliasse o conhecimento bíblico, forte embasamento teológico juntamente com o poder de Deus do movimento de avivamento espiritual, tornando a igreja uma denominação tão forte e influente no cenário brasileiro.

Em virtude de seu impressionante crescimento, os cristãos pentecostais começaram a influenciar o cenário religioso brasileiro. Com tudo isso, a igreja católica despertou para uma possibilidade jamais imaginada: se o Brasil poderia tornar-se futuro, uma nação predominantemente protestante (CPAD, 2013).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o levantamento exposto nesta pesquisa é possível identificar que o avivamento ocorrido na Rua Azusa em 1906 teve um impacto muito significativo na sociedade americana, bem como origem do movimento pentecostal. Por consequência, o movimento foi disseminado no mundo todo, inclusive no Brasil, tendo importância fundamental na criação e desenvolvimento de algumas denominações brasileiras até os dias de hoje.

Dentre diversas denominações que tiveram origem a partir do movimento pentecostal originado no avivamento da Rua Azusa, a igreja Assembleia de Deus é a que mais se manteve fiel em suas doutrinas e é a que mais se relaciona ao movimento original de 1906, tendo grande significância até hoje, sendo uma das maiores igrejas Pentecostais do Brasil e do mundo, com mais de 100 anos de história.

O presente trabalho demonstrou também como o Avivamento de 1906 transformou a realidade do Cristianismo atualmente. Manifestações como o batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelos dons do Espírito: línguas estranhas, curas, profecias, e interpretação de línguas, por exemplo, foram restaurados através deste evento histórico, pois sem ele a igreja seria fria e sem poder.

Tal fato histórico ainda permanece vivo através da preservação dos ensinamentos da busca da santidade espiritual e pela presença do Espírito Santo,

hoje é possível viver a realidade apontada no Livro de Atos dos Apóstolos graças aos conceitos defendidos pelo Pentecostalismo.

Também foi possível descrever como esse movimento nascido nos Estados Unidos em 1906 tem influenciado a Igreja Assembleia de Deus no Brasil até hoje, tornando uma estratégia de sucesso para restauração de vidas e reconciliação dos homens com seu criador, o Deus vivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAIDES, Florencio Moreira de. **Historia do Pentecostalismo**. Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Disponível em: <[http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art101\\_150/art137.htm](http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art101_150/art137.htm)>. Acessado em 04 dez. de 2013 às 18hs:18min.

BARTLEMAN, Frank. **A história do Avivamento da Rua Azusa**. Americana: D Sena, 2001.

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus. **100 Anos das Assembleias de Deus no Brasil**. Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Disponível em: <<http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=16>>. Acessado em 04 dez. de 2013 às 20h45min.

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus. **A origem das Assembleias de Deus no Brasil**. Disponível em: <<http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=16>>. Acessado em 04 dez. de 2013 às 22hs:03min.

CULL, Paul David. **William Seymour e a Rua Azusa**. AVIVAMENTO JÁ. Disponível em: <<http://www.avivamentoja.com/pmwiki.php?n=Passado.Azusa>>. Acessado em 04 dez. de 2013 às 16hs:23min.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Religião e Memória: Afirmação da memória institucional da igreja Assembleia de Deus no Brasil**. Revista Brasileira de Historia das Religiões. ANPUH. Maringá, Ano V, vol. 13, maio, 2012.

FERNANDES, Rubeneide Oliveira Lima. **A Missão Sueca na Construção da Identidade Assembleiana no Brasil**. 2006. 150 fls. Dissertação – UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba), Piracicaba, 2006.

HONORIO, Saulo. **Avivamento no Século XXI: Significado teológico e influencias**. Rio de Janeiro: Clube de autores, 2011.

MATOS, Alderi Souza de. **O movimento Pentecostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário**. Fides Reformata. São Paulo, XI, Nº 2, 23-50, jun-dez, 2006.

MILLER, Denzil R. **De Azusa para África para as Nações**. Campaign, Benguela, Angola. Assemblies of God World Missions: Africa Office, 2005.

PAIXÃO, Daniel dos Santos. A missão Sueca na Construção da identidade Assembleiana no Brasil. **Azusa: Revista de Estudos Pentecostais**. Joinvile, SC, Volume 2, Número 1, 2011. Disponível em: [http://www.ceeduc.org/volume2numero1/a\\_missao\\_sueca\\_na\\_construcao\\_da\\_identidade\\_assembleiana\\_no\\_brasil.pdf](http://www.ceeduc.org/volume2numero1/a_missao_sueca_na_construcao_da_identidade_assembleiana_no_brasil.pdf). Acessado em 30 ago. 2014 às 13hs:25min.

PUBLIC SERVICES HOME PAGE. **American Holiness Movement**. Disponível em: <http://mb-soft.com/believe/text/holiness.htm>. Acessado em 30 ago. de 2014 às 22hs:00min.

TEMAS BÍBLICOS. EBD – **Movimento Pentecostal**. Disponível em: <http://www.temasbiblicos.com.br/PDF/Pentecoste.pdf>. Acessado em 04 dez. de 2013 às 15hs:41min.